



EDIÇÃO VISUAL E CIÊNCIA: UMA COMBINAÇÃO PODEROSA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Unidade Universitária/Curso: Dourados/Licenciatura em Física

Área temática: Divulgação Científica

NOVAIS, Angel Caroline dos Santos¹ (angelcarolinesn@gmail.com); **SANTOS**, Adriano Manoel dos Santos² (adriano@uems.br);

¹ – Discente do curso de Licenciatura em Física.

² – Docente do curso de Licenciatura em Física.

Este projeto explora a importância da divulgação científica nos dias de hoje, destacando como o uso de recursos visuais, sejam eles vídeos ou imagens que podem ser uma ferramenta valiosa nesse processo. Além disso, foi abordado o papel das redes sociais como aliadas na divulgação do conhecimento científico, especialmente entre os jovens. Ao examinar esses aspectos, buscamos evidenciar a relevância crescente da comunicação científica visual e digital na sociedade atual, dentro desse contexto se abriram questionamentos como, divulgar ciência é fácil? Qual a importância de levar informações de cunho científico para a sociedade? Como lidar com as visões e opiniões diferentes? Como trabalhar a linguagem científica para o público leigo? O objetivo foi trabalhar a importância da divulgação científica na sociedade atual, destacando seu papel na estimulação do entendimento público sobre questões científicas, assim como utilizar de recursos visuais elaborados utilizando softwares de edição pagos ou gratuitos, que facilitam a comunicação, visando atrair a atenção do público e, dessa forma, explorando a utilização de vários artifícios visuais utilizando os como apoio didático, mas também enfrentando o desafio de trabalhar a linguagem científica com a comunidade externa, analisando e utilizando das redes sociais como ferramentas poderosas na disseminação do conhecimento científico, especialmente entre os jovens em seus anos iniciais de aprendizado e proporcionar insights sobre como os profissionais da área científica e educacional podem utilizar eficazmente recursos visuais e plataformas digitais para engajar o público e promover uma cultura de ciência acessível e inclusiva. Para o desenvolvimento dos materiais visuais foram utilizados softwares como Filmora, um editor de vídeo versátil e intuitivo, e o Canva, um editor gráfico com uma vasta biblioteca de recursos disponíveis, incluindo bancos de imagens. Esses softwares foram escolhidos por sua facilidade de uso e pela variedade de ferramentas que oferecem para criação de conteúdo visual de alta qualidade, durante o processo de criação, a inspiração veio de outros canais de ciência proeminentes, como por exemplo o canal Ciência Todo Dia e até mesmo o programa de televisão Cosmos (1980) escrito e apresentado pelo Astrofísico Carl Sagan. A análise dos vídeos e materiais visuais desses canais permitiu identificar padrões de narrativa, uso de recursos visuais e técnicas de edição que poderiam ser adaptadas e aplicadas nos próprios projetos. Com base nessa inspiração, os recursos disponíveis nos softwares, como bancos de imagens e elementos gráficos pré-fabricados, foram explorados para enriquecer os projetos. Foram criados vídeos informativos, infográficos dinâmicos e ilustrações cativantes, buscando comunicar de forma efetiva os conceitos científicos abordados. Além disso, foi incentivada uma reflexão crítica sobre os temas abordados, seguindo os princípios da epistemologia de Gaston Bachelard. Essa abordagem promoveu uma construção mais sólida e fundamentada do conhecimento científico, explorando novas perspectivas e desenvolvendo uma compreensão mais profunda dos conceitos estudados. Esse tipo de metodologia proporcionou uma abordagem prática e integrada, capacitando na produção de conteúdo visual de alta qualidade, inspirado em canais de ciência renomados, e incorporando princípios da epistemologia de Gaston Bachelard para promover uma compreensão mais profunda e reflexiva da ciência. Os resultados obtidos destacaram principalmente a evolução na criação de conteúdo visual, tanto no Canva quanto no Filmora, evidenciando uma maior habilidade e sofisticação na produção de materiais. No entanto, constatou-se que a captação de público foi mais satisfatória ao divulgar presencialmente os materiais para a audiência. De fato, a promoção exclusivamente online não alcançou os resultados esperados. Diante desse cenário, identificou-se que o contato direto com o público, como por exemplo, realizando apresentações em escolas, é um impulsionador mais eficaz. Nesse contexto, surge a oportunidade de não apenas divulgar os materiais, mas também de envolver o público de forma interativa. Uma abordagem envolvente seria trazer à tona as concepções dos alunos sobre os temas abordados, promovendo uma troca de ideias e conhecimentos. Essa interação pode contribuir significativamente para despertar a curiosidade do público, incentivando-os a acompanhar as redes sociais ou o trabalho contínuo do projeto. Assim, fica evidente que o contato direto com o público é o melhor impulsionador para o engajamento e a disseminação eficaz dos materiais. Essa abordagem não apenas amplia o alcance da divulgação, mas também estabelece conexões significativas com a comunidade,

II MOSTRA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMS



promovendo uma cultura de interesse e participação ativa na ciência. Como considerações finais temos que a realização de divulgação científica nos dias atuais é uma tarefa desafiadora e é um reflexo do contexto em que estamos inseridos, no qual a disponibilidade abundante de informações, embora valiosa, é acompanhada por um cenário de desinformação e opiniões preconcebidas. A complexidade aumenta quando consideramos a necessidade de lidar com a disseminação de informações imprecisas ou mesmo falsas, dificultando ainda mais a tarefa de estabelecer a credibilidade da divulgação científica. É evidente que, para além da simples transmissão de conhecimento, é essencial abordar e desconstruir concepções errôneas, promovendo uma compreensão mais precisa e fundamentada dos temas científicos. Também ter que lidar com a exigência de padronizações é um problema adicional na produção de conteúdo, que surge como uma resposta necessária às demandas por qualidade e consistência. Ao estabelecermos processos e diretrizes, torna-se possível otimizar o tempo dedicado à criação, permitindo uma alocação mais eficiente de recursos para atividades como pesquisa bibliográfica e verificação de fatos. Dessa forma, é possível garantir a integridade e a relevância do material produzido, fortalecendo sua credibilidade e impacto. A divulgação científica atual enfrenta o desafio de captar a atenção do público em meio ao excesso de informações disponíveis. Estratégias criativas e inovadoras são essenciais para se destacar nesse ambiente digital e despertar o interesse do espectador. Isso requer cuidado na escolha de temas, na narrativa e na apresentação visual, visando não apenas informar, mas também engajar e inspirar a audiência. Por fim, realizar divulgação científica hoje exige não apenas habilidades técnicas e criativas, mas também compreensão das complexidades dos meios de informações atuais. Com esforços coordenados e estratégicos, é possível superar esses desafios e promover uma cultura de ciência acessível, confiável e impactante.

Palavras-Chaves: Divulgação Científica. Redes sociais. Comunicação.

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: Informação científica para cidadania?. **Ciência Da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

MORAES, Rafael R. Ciência nas Redes Sociais? **Revista Científica do CRO-RJ**, v.6, n.2, May - August, 2021. Disponível em: <https://cro-rj.org.br/revcientifica/index.php/revista/article/view/248> Acesso em: 15 de maio de 2024.

LOPES, Asa R. C. Contribuições de Gaston Bachelard ao Ensino de Ciências. **ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS**, 11 (3), 324-330, 1993. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/ensenanza/article/download/21303/93272> Acesso em: 17 de maio de 2024.

MARANDINO, Martha ; SILVEIRA, Rodrigo V. M.; CHELINI, Maria Julia; FERNANDES, Alessandra B.; RACHID, Viviane; MARTINS, Luciana C.; LOURENÇO, Márcia F.; FERNANDES, José A.; FLORENTINO, Harlei A. A Educação Não Formal e a Divulgação Científica: O Que Pensa Quem Faz? **IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, (2021). Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/encontros/enpec/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL009.pdf> Acesso em: : 17 de maio de 2024.

TEIXEIRA, Ricardo; TEDESCHI, Wania. Os 'Bilhões' de Sagan e a Educação Científica. **Revista Sinergia**, v. 1, n. 1, 11-17, (2000) Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/sinergia/article/view/1261> Acesso em: : 17 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Leida C.; FERREIRA, Paola A. A.; TELES, Arthur C. S.; PAIVA, Lizania V.; TOLEDO, Maria A. V. Linfotube: Produzindo conteúdo e popularizando a ciência. **Revista EducEaD**, v. 1, n. 1, 25 ago. 2021. Disponível em: <http://revista.ead.ufvjm.edu.br/index.php/eduque/article/download/13/6/98> Acesso em: : 17 de maio de 2024.